



**Professoras:** Denise Forner Basso ( [denise-fbasso@educar.rs.gov.br](mailto:denise-fbasso@educar.rs.gov.br) ) e  
Luciane Ribas de Andrade ( [Luciane-randrade@educar.rs.gov.br](mailto:Luciane-randrade@educar.rs.gov.br) )

**Área:** Linguagens

**Série:** 1ª

**Nome do(a) aluno(a):** \_\_\_\_\_

**Turma:** \_\_\_\_\_

**Disciplina:** Literatura Brasileira  
**Turmas:** TODAS AS TURMAS

**Atividades de novembro/2020**

Olá estudante! O **Realismo-Naturalismo** apresenta características como: A busca da análise objetiva do real. Racionalismo e Universalismo. O homem submetido às leis da natureza. Natureza indiferente. A literatura a serviço da sociedade. O Romance como espelho. Maior objetividade na criação do enredo, personagens e espaço das narrativas. Na medida do possível, o autor procura manter-se imparcial e impessoal diante do enredo e das personagens que cria.

**PARNASIANISMO** é o estilo que designa a produção poética mais importante da época realista/ naturalista e destaca-se **Olavo Bilac**, No **Pré-Modernismo** destacamos **Monteiro Lobato** com o texto **“Negrinha”**.

1-Vamos ler sobre **“Dom Casmurro”** de Machado de Assis:

**Dom Casmurro** é um dos mais importantes romances da Literatura Brasileira. Até a época de sua publicação, foi o livro que fez a exploração psicológica e social mais intensa do caráter da sociedade do Rio de Janeiro. A essência da história das personagens Bentinho e Capitu, namorados de infância e depois casados, é a desconfiança de Bentinho sobre a paternidade de seu filho Ezequiel. Narrado em primeira pessoa por Bentinho, é apenas o ponto de vista dessa personagem que chega ao leitor. Os demais se expressam por seu intermédio. A personagem é construída como uma pessoa de bem: proprietário, advogado, representante da elite do Rio de Janeiro, Bento conversa diretamente com o leitor, recurso que favorece o seu ponto de vista. Capitu, mulher inteligente, é de outra classe social, distante da do namorado de infância. Se ela traiu ou não o marido, se Bentinho é realmente como apresenta ser, são questões importantes sobre as quais cada leitor pode refletir lendo a obra toda.

Bentinho tinha ido procurar a amiga para lhe contar que ia entrar para o seminário. Queria ver a reação de Capitu. Se ficasse triste, seria sinal de que gostava dele. Encontrou-a rabiscando o muro do quintal. Tentou ler o que ela escrevia, mas Capitu o impediu e correu para apagar a inscrição.

#### Capítulo XIV- A inscrição

*Tudo o que contei no fim do outro capítulo foi obra de um instante. O que se lhe seguiu foi ainda mais rápido. Dei um pulo, e antes que ela raspasse o muro, li estes dois nomes, abertos ao prego, e assim dispostos: BENTO*

CAPITOLINA

*Voltei-me para ela: Capitu tinha os olhos no chão. Ergueu-os logo, devagar, e ficamos a olhar um para o outro....Confissão de crianças, tu valias bem duas ou três páginas, mas quero ser poupado. Em verdade, não falamos nada: o muro falou por nós. Não nos movemos, as mãos é que se estenderam pouco a pouco, todas quatro, pegando-se, apertando-se, fundindo-se. Não marquei a hora exata daquele gesto. Devia tê-la marcado: sinto a falta de uma nota escrita naquela mesma noite, e que poria aqui com os erros de ortografia que trouxesse, mas não traria nenhum, tal era a diferença entre o estudante e o adolescente.*

*Conhecia as regras do escrever, sem suspeitar as do amar: tinha orgias de latim e era virgem de mulheres.*

*Não soltamos as mãos, nem elas se deixaram cair de cansadas ou de esquecidas. Os olhos fitavam-se e desfitavam-se, e depois de vagarem ao perto, tornavam a meter-se uns pelos outros...Padre futuro, estava assim diante dela como de um altar, sendo uma das faces a Epístola e a outra o Evangelho. A boca podia ser o cálix, os lábios a patena. Faltava dizer a missa nova, por um latim que ninguém aprende, e é a língua católica dos homens.*

*Não me tenhas por sacrílego, leitora minha devota: a limpeza da intenção lava o que puder haver menos curial no estilo. Estávamos ali com o céu em nós. As mãos, unindo os nervos, faziam das duas criaturas uma só, mas uma só criatura seráfica. Os olhos continuaram a dizer coisas infinitas, as palavras de boca é que nem tentavam sair, tornavam ao coração caladas como vinham...*

#### Atividades formais e interpretativas:

1-Bentinho afirma que, se tivesse escrito alguma coisa sobre o momento em que ele e Capitu deram-se as mãos, certamente essa anotação não teria nenhum erro de ortografia. Que diferença ele vê entre o Bentinho estudante e o Bentinho adolescente?

2- Antigamente, a missa na Igreja Católica era rezada em latim. Considerando que a palavra “*católica*” pode significar “universal”, qual seria “a língua católica dos homens”, o “*latim que ninguém aprende*”?

3-Uma das características importantes do estilo de Machado de Assis é a conversa com o leitor. O narrador interrompe a narrativa para opinar, ironizar: debater com o leitor. Trazendo-o para dentro da narrativa, o narrador faz-se íntimo dele.

- a- Explique a que tipo de leitor o narrador se dirige no último parágrafo do texto e com que objetivo.
- b- Explique com suas palavras a justificativa que o narrador apresenta ao leitor.

**OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DO REALISMO/NATURALISMO SÃO; OBJETIVIDADE, CRENÇA NA RAZÃO E FUNÇÃO SOCIAL DA ARTE.**

**O CORTIÇO**

**Aluísio Azevedo**

*Fechou-se um entra -e-sai de marimbondos defronte daquelas cem casinhas ameaçadas pelo fogo. Homens e mulheres corriam de cá para lá com os tarecos ao ombro, numa balbúrdia de doidos. O pátio e a rua enchiam-se agora de camas velhas e colchões espodados. Ninguém se conhecia naquela zumba de gritos sem nexo, e choro de crianças esmagadas, e pragas arrancadas pela dor e pelo desespero.*

*Da casa do Barão saíam clamores apopléticos; ouviam-se os guinchos de Zulmira que se espolinhava com um ataque. E começou a aparecer água. Quem a trouxe? Ninguém sabia dizê-lo; mas viam-se baldes e baldes que se despejavam sobre as chamas. Os sinos da vizinhança começaram a badalar. E tudo era clamor.*

*A bruxa surgiu à janela da sua casa, como à boca de uma fornalha acesa. Estava horrível: nunca fora tão bruxa. O seu moreno trigueiro, de cabocla velha, reduzia que nem metal em brasa; sua crina preta, desgrenhada, escorrida e abundante como as das águas selvagens, dava-lhe um caráter fantástico de fúria saída do inferno. E ela ria-se, ébria de satisfação, sem sentir as queimaduras e as feridas, vitoriosa no meio daquela orgia de fogo, com que ultimamente vivia a sonhar em segredo a sua alma extravagante de maluca.*

*la atirar-se cá para fora, quando se ouviu estalar o madeiramento da casa incendiada, que abateu rapidamente, sepultando a louca num montão de brasas.*

**APOPLÉTICO=DESESPERADO. ESPOLINHAR-SE=ESTENDER-SE E REBLAR-SE NO CHÃO.**

1-Em “**O Cortiço**”, o caráter naturalista da obra faz com que o narrador se posicione em terceira pessoa, onisciente e onipresente, preocupado em oferecer uma visão crítico - analítica dos fatos. A sugestão de que o narrador é testemunha pessoal e muito próxima dos acontecimentos narrados aparece de modo mais direto e explícito em:

- a- *“Fechou-se um entra-e-sai de marimbondos defronte daquelas cem casinhas ameaçadas pelo fogo.”*
- b- *“Ninguém sabia dizê-lo; mas viam-se baldes que se despejavam sobre as chamas.”*
- c- *“Da casa do Barão saíam clamores apopléticos...”*
- d- *“A bruxa surgiu à janela da sua casa, como à boca de uma fornalha acesa.”*
- e- *“la atirar-se cá para fora, quando se ouviu estalar o madeiramento da casa incendiada...”*

Leitura e interpretação de “**Via Láctea**” de Olavo Bilac:

*Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo  
Perdeste o senso!" E eu vos direi, no entanto,  
Que, para ouvi-las, muita vez desperto  
E abro as janelas, pálido de espanto...*

*E conversamos toda a noite, enquanto  
A via-láctea, como um pálio aberto,  
Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,  
Inda as procuro pelo céu deserto.*

*Dizeis agora: "Tresloucado amigo!  
Que conversas com elas? Que sentido  
Tem o que dizem, quando estão contigo?"*

*E eu vos direi: "Amai para entendê-las!  
Pois só quem ama pode ter ouvido  
Capaz de ouvir e de entender estrelas.*

- 1- O eu-poético dirige-se a um interlocutor, basicamente criando as possíveis perguntas e as respostas às questões. Como é visto pelo interlocutor? Por quê? Como se justifica o “eu”?
- 2- Pesquise o significado da palavra “pálio” e explique o sentido do verso em que ela se encontra.
- 3- São características do Parnasianismo, do qual Olavo Bilac é legítimo representante:
  - a- Predomínio da razão, individualismo.
  - b- Determinismo biológico, retorno à Idade Média
  - c- Culto da forma, arte pela arte.
  - d- Objetividade, sentimentalismo exagerado
  - e- N.d.a.
- 4- Todos os itens apresentam características do Parnasianismo, **exceto**:
  - a- Prevalência de formas fixas de composição poética
  - b- Anseio de liberdade criadora.
  - c- Preocupação com a perfeição formal.
  - d- Gosto pela decisão descritiva
  - e- Ideal de objetividade no tratamento dos temas.
- 5- **NÃO** caracteriza a estética parnasiana:
  - a- a oposição aos românticos e distanciamento das preocupações sociais dos realistas.
  - b- a objetividade, advinda do espírito cientificista, e o culto da forma
  - c- a obsessão pelo adorno e contenção lírica
  - d- a perfeição formal na rima, no ritmo, no metro e volta aos motivos clássicos.
  - e- a exaltação do “eu” e fuga da realidade presente.

**Pré-Modernismo - Resumo- "Negrinha",** de Monteiro Lobato.

Negrinha é uma menina de sete anos, órfã. Sua mãe era escrava e ela nasceu em meio a senzala. Descrita como uma mulatinha escura, de olhos assustados e cabelos ruços, nos primeiros anos de vida escondia-se da patroa entre os cantos sombrios da cozinha, em meio aos retalhos imundos.

Dona Inácia, senhora da casa grande, é uma viúva sem filhos. Por esse motivo não tolera crianças chorando. Depois da morte da mãe, Negrinha passou a ser cuidada pela própria dona da fazenda.

Porém, insatisfeita com a abolição da escravatura, Dona Inácia permanecia com a menina apenas para atender seus atos de brutalidade. Aplicava os mais variados tipos de castigos e maus tratos. Desde xingamentos até agressões físicas.

A satisfação em torturar Negrinha era tanta, que Dona Inácia se deliciava com um breve vislumbre de poder empregar qualquer punição à menina. O prazer da senhora era tanto em agredir Negrinha, que a garota tinha pelo corpo vergões, cicatrizes e sinais de maus tratos.

Certa vez, uma empregada de Dona Inácia saqueou um pedaço da carne que estava no prato de Negrinha. A menina, com raiva, esbravejou todos os nomes com que era tratada: diabo, lixo, sujeira, cachorrinha. Após saber do ocorrido, Dona Inácia não titubeou em castigar a pequena. Ordenou que um ovo fosse cozido, e assim que foi retirado da água ainda fervente, introduziu o alimento na boca de Negrinha. Insaciada, como se não bastasse, amordaçou a menina com as próprias mãos para abafar o berro de dor, impedindo que o padre, que ali chegava, ouvisse.

Quando, enfim, fez-se presente o mês de dezembro, duas sobrinhas de Dona Inácia chegaram à fazenda para passar férias com a tia. Meninas da alta sociedade, criadas com todos os luxos que se possa imaginar. Negrinha, vendo as meninas felizes e saltitando pela casa, acreditou que as sobrinhas de Dona Inácia logo seriam, também, castigadas pela tia, uma vez que a menina era proibida de fazer qualquer barulho.

Mas, se deparou com um sorriso sereno no rosto da senhora, enquanto via as meninas brincarem com brinquedos que encantaram Negrinha, principalmente a boneca, que nunca havia visto. Após declarar que jamais havia tido contato com brinquedo algum, as sobrinhas de Dona Inácia a convidam para se juntar a elas e oferecem a boneca para que possam brincar juntas. Receosa com a reação de Dona Inácia,

Negrinha entra na brincadeira, enquanto a senhora observa e decide deixar a menina em paz, após perceber o espanto das sobrinhas por Negrinha nunca ter tido uma boneca.

Nesse momento, Negrinha identifica um mundo diferente do que ela vive, aprende uma outra perspectiva de vida onde há alegria e felicidade. Deleitou-se no sonho de criança, onde não se preocupava com croques, beliscões e xingamentos, afinal, estava no mundo das bonecas louras e de olhos azuis, que mais pareciam anjos. Mas, eis que acabou as férias e as sobrinhas de Dona Inácia se foram levando consigo os brinquedos, a boneca e o novo mundo de Negrinha. A menina viu-se de volta ao que sempre foi.

Depois de conhecer uma vida diferente, vislumbrar uma faceta que ela nunca havia explorado, Negrinha cai em uma terrível tristeza e morre sozinha, abandonada sobre uma esteirinha, sonhando com as bonecas louras e anjos.

Apenas duas lembranças sobraram da pequena menina que um dia descobriu o que era ser criança: a recordação das sobrinhas de Dona Inácia de uma garota bobinha que nunca tinha visto uma boneca e a saudade da velha senhora que perdeu seu brinquedo particular em quem podia descarregar bons croques.

*“A excelente dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças. Vinha da escravidão, fora senhora de escravos e daquelas ferozes, amigas de ouvir cantar o bolo e estalar o bacalhau. Nunca se afizera ao regime novo- essa indecência de negro igual.”* **Monteiro Lobato**

A narrativa focaliza um momento histórico social de valores contraditórios. Essa contradição infere-se, no contexto pela

- a- Aproximação entre a menina e a senhora, preocupada com as amigas.
- b- Receptividade da senhora para com os padres, mas deselegante para com as beatas.
- c- Ironia do padre a respeito da senhora, que era perversa com as crianças.
- d- Resistência da senhora em aceitar a liberdade dos negros, evidenciada no final do texto.
- e- Rejeição aos criados por parte da senhora, que preferia trata-los com castigos.